Anno de 1848. Quinta-feira 11 de Maio Anno XXV. N. 106.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Lua nova, a 2, ás 4 horas e 54 min. da manh.
Crescente a 10, aos 38 min. da manh.
Lua cheia a 18 ás 4 e 22 min. da manh.
Minguante a 25, ás 9 e 27 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna, Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio dia
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda, ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda. S. Heladio. Aud. do J. dos orph. do J. do c da 2. v e do M. da 2. v.
9 Terça. S. Gregorio Nazianzeno. Aud. do J. do civel, e do J. de paz do 2 dist. de t.
10 Quarta. S. Filadelfo. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 2 dist. de t.
11 Quinta. S. Anastacio. Aud. do J. dos orph. e do J. m da 1. vara.
12 Sexta. S. Pancracio. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
13 Sabbado. S. Pedro Regalado. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
14 Domingo. S. Bonifacio.

CAMBIOS NO DIA 10 DE MAIO.

Sobre Londres a 27 d. por 1$000 rs. a 60 d
» Paris 345 a 350 rs. por franco.
» Lisbôa 100 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas a 1 1/2 % ao m.

Ouro — Onças hespanholas....	28$500	a	29$000
» Moédas de 6$400 velh.	16$100	a	16$200
» » de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
» » de 4$000.....	9$000	a	9$200
Prata — Patacões........	1$940	a	1$960
» Pesos columnares...	1$930	a	1$950
» Ditos mexicanos ...	1$800	a	1$820
» Miuda...........	1$910	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Illm. e Exm. Sr. — Foi presente a Sua Magestade o Imperador o officio de V. Exc., n.º 12, de 10 de fevereiro ultimo, que acompanha a cópia do do juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia de San-José-Baptista-do-Morro-Grande, consultando a V. Exc. se com a reunião do districto do Soccorro á dita freguezia, que elevou o numero de votantes a 367, deve esta parochia continuar a dar sete eleitores, ou se, no caso de nova eleição, se devem nomear nove, correspondentes ao numero de votantes mencionado, sendo que em 1842 deu aquella freguezia seis, e em 1844 fôram eleitos oito: e tendo merecido a imperial approvação o procedimento de V. Exc. respondendo affirmativamente; por isso que a respeito se verifica a hypothese prevista na segunda parte do artigo 52, da lei de 19 de agosto de 1846, explicado pelo aviso de 2 de novembro do mesmo anno, o qual artigo expressamente prohibe que as freguezias do imperio possam dar maior numero de eleitores do que o minimo que deram em algum dos annos de 1842 e 1844, com o accrescentamento da quinta parte mais; e havendo a referida freguezia dado em 1842 seis eleitores, segue-se que deve agora dar mais um, que he a quinta parte deste numero: assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 13 de abril de 1848. — *Visconde de Macahé.* — Sr. presidente da provincia de Minas-Geraes.

COMMANDO DAS ARMAS.

Illm. e Exm. Sr. — Em virtude das ordens com que V. Exc. hontem me determinou, que, acompanhado da fôrça de primeira linha, policia e da guarda nacional, seguisse hoje até o lugar denominado Brejo, em terras pertencentes ao vinculo da proprietaria do Monteiro, em observação dos desordeiros que alli constava acharem-se sôb o mando e direcção do ajudante reformado João Ignacio Ribeiro Roma, tenho a participar a V. Exc., que com effeito me puz em marcha para o sobredito lugar, hoje pela uma hora da manhãa, em direcção pelo Monteiro, donde prosegui ao romper d'aurora, não encontrando estorvo algum até a ladeira do Visgueiro, em cuja descida, pelas seis e meia horas, foi a mesma fôrça sôb meu commando acommettida pelos desordeiros com tiros partidos das emboscadas das mattas sobre a guarda avançada, que, proseguindo a despeito da continuação do fogo que por vezes foi apparecendo em novos pontos, sendo igualmente correspondido pela fôrça, conseguio que em completa debandada fugissem elles em seguimento pelos lugares e caminhos directivos do Campo-Grande, Barro-Branco, sitios Brejo e Ginipapo, de onde desappareceram totalmente, deixando um guarda nacional morto junto ás mattas, como me foi communicado pelo official de policia, que commandava a mesma guarda avançada. Fôram capturados em o dito ponto e prisioneiros, pouco antes de começar o fogo, os guardas nacionaes do Poço, Antonio André e Bernardo dos Maatyres, fardados, armados e municiados; e na occasião da debandada foi preso José Francisco das Chagas, por ser encontrado em uma casa armado de granadeira, onde mais se achou um bacamarte, uma clavina, tres patronas com algum cartuxame, alguma porção de carne secca e farinha. Os prisioneiros fôram recolhidos ao quartel das Cinco-Pontas, conforme a ordem que recebi de V. Exc. Cumpre-me significar a V. Exc. que os officiaes e mais praças, que me acompanharam, se portaram bem. He quanto tenho de levar ao conhecimento de V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. Quartel de minha residencia, 10 de maio de 1848. — Illm. e Exm. Sr. Solidonio José Antonio Pereira do Lago, commandante das armas. — *Antonio Gomes Leal*, tenente-coronel do estado-maior.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 10 DE MAIO DE 1848.

Apezar das decididas provas de imparcialidade, que ha dado o Exm. Sr. Dr. Vicente Pires da Motta, desde que tomou posse da presidencia; apezar das reintegrações, feitas por S. Exc., já na guarda nacional, já na policia civil, e já nos lugares de fazenda; apezar de tudo isto, dizemos nós, já não resta duvida que conspira contra a ordem publica a gente que, ainda não ha um mez, dominava esta malfadada terra; assim como he certo que entram nessa conspiração individuos que ainda se acham revestidos de autoridade, e que se não pejam de abusar della para machinarem contra o governo que lh'a conserva. Mas, como não havia de ser assim, se o Sr. Antonio Affonso Ferreira, chefe de policia da provincia, teve o descoco de expedir circulares aos delegados e subdelegados destituidos pelo Exm. Sr. Manoel de Souza Teixeira, ordenando-lhes que se não dessem por demittidos, e que, por conseguinte, recalcitrassem contra os actos legaes da autoridade publica? Semelhante doutrina, prégada por um cidadão, cercado do prestigio que lhe conferia o importante cargo que lhe fôra confiado, não podia deixar de produzir effeito terrivel; e, com effeito, produzi-o, como o demonstram os factos. O estado de agitação em que se conservam algumas comarcas do interior, os boatos assustadores, que, dia após dia, e noite após noite, correm ahi pelas ruas da cidade; a anxiedade que se nota na população; a desconfiança e o susto da gente pacata: tudo isto nada menos he do que uma consequencia necessaria desse acto irreflectido e precipitado do Sr. Antonio Affonso Ferreira.

Nestas circumstancias, pois, e quando os boatos, em que fallámos acima, cada vez tomavam mais corpo, o governo da provincia resolveu determinar esse movimento de tropas, á que se refere o *Diario Novo*, n. 102; provando d'est'arte, que se não descuida da sorte do povo confiado aos seus cuidados por S. M. o Imperador, e que está preparado para inutilisar os tramas e as machinações dos homens que querem dominar exclusivamente o paiz, e que se não envergonham de tentar pôr obices a uma administração, que, bem comprehendendo seus deveres, quer acabar com os odios, com os resentimentos, com as intrigas, que dividiam a familia pernambucana em tres ou mais parcialidades, que pareciam dispostas a aniquilar-se reciprocamente.

Ao passo que assim affirmamos o que se lê no *Diario* citado ácerca da tropa de linha, não podemos furtar-nos a declarar que resente-se de falsidade o que diz respeito á guarda nacional. A presidencia não mandou reunir essa briosa corporação: ao contrário, ha recommendado que ella seja poupada o mais possivel; porquanto sabe que semelhante fôrça he composta, quasi na sua totalidade, de cidadãos artistas que gastam todas as horas do dia em duros e apurados trabalhos, e não deseja que se lhes roube o tempo que reservam ao descanso que lhes he indispensavel. Se alguns membros de semelhante corporação concorreram ao campo de palacio, foi do seu motu proprio, e levados pelos sentimentos de ordem, que os dominam. Entretanto, o governo deve de ter convicção de que a guarda nacional se houvera reunido, se elle o tivesse determinado; porquanto não póde deixar de contar com o apoio da parte sãa da população, quando se empenhar por garantir as vidas e as propriedades dos habitantes da capital.

Sôb a rubrica -- *Commando das Armas* -- verão os leitores um officio em que o Sr. tenente-coronel José Gomes Leal dá conta da completa debandada da fôrça que, ao mando de João Ignacio Ribeiro Roma, estava acantonada no lugar denominado Brejo. Desse documento consta tambem a morte de um guarda nacional, e a prisão de outros tres. Eis-aqui está o que querem os desordeiros; eis-aqui esta o que anhelam os perturbadores do socego publico; eis-aqui está, emfim, o que desejam os intolerantes e exclusivistas. Mandaram postar uma fôrça a duas legoas da capital; pozeram o governo na rigorosa obrigação de fazer desalojar semelhante fôrça, para que se não conservassem em sustos as familias que demoram nessa paragem, nos sitios da circumvizinhança e e nesta cidade, as quaes temiam que subito rebentasse a desordem, e tremiam pelo resultado della; collocaram á frente dessse troço de gente armada um *lugar-tenente* tão bem disposto, que foi o primeiro a ordenar o rompimento do fogo, e dest'arte concorreram mui directamente para que fossem cortados os fios da existencia de um nosso compatriota, para que ainda uma vez corresse o sangue pernambucano... Maldita obstinação!...

Por esta occasião, não podemos furtar-nos ao desejo de recommendar aos nossos irmãos, que desprezem soberanamente as alicantinas dos que buscam illudi-los, e conduzi-los, como pela mão, ao insondavel abysmo da anarchia: —he sómente abraçados com as leis, — he sómente tendo fé robusta nas instituições, — he sómente obedecendo ás autoridades legitimas, que elles poderão obter a felicidade, que sincera e cordialmente lhes appetecemos.

O collega do *Nazareno* he menos justo nas accusações que faz ao Exm. Sr. Manoel de Souza Teixeira. Este Pernambucano honrado, este ancião sisudo e respeitavel, he incapaz de haver tomado parte nas atrocidades que se praticaram com o contemporaneo: ao contrário, sabemos que elle as reprovou altamente, e ainda as reprova hoje. Creia o collega em a sinseridade com que lhe fallamos, e reforme o seu juizo ácerca do Exm. Sr. Souza.

A REVOLUÇÃO EM MADRID.

As ultimas datas de Madrid são de 28 de março e referem um sangrento conflicto que se verificára no dia 26, na capital das Hespanhas.

Os pormenores que temos a este respeito nos são ministrados por uma carta do correspondente do *Times*, que por demasiado extensa não a trasladaremos: eis, pois, em resumo o que contém a dita carta.

Se he verdade o que refere o correspondente do *Times*, os chefes do partido progressista pretendiam derribar o ministerio actual por meio de uma sublevação popular; e contavam com o apoio de parte da guarnição de Madrid. A insurreição devia começar no dia 26, pelas tres horas da tarde; mas os cabeças do movimento, certificando-se que não podiam contar com a tropa, adiaram o rompimento, uma hora antes do momento aprazado. Então, já era tarde; e o povo que se achava n'um estado de grande exaltamento, em consequencia das noticias de Vienna e de Berlim, não annuio ao adiamento, e declarou que obraria por si só, no caso dos chefes se recusarem ao rompimento.

Por volta de tres horas, a *Puerta del sol*, que fôra designada para o ponto de reunião, e as ruas vizinhas, estavam apinhoadas de povo, mas esta circumstancia não inspirava graves receios, porque aquelle dia era um domingo. O centro da cidade ainda se achava tranquillo, mas os *barrios bajos*, especialmente habitados pelos operarios e familias pouco abastadas, estavam n'um medonho estado de fermentação. A's cinco horas, a rainha retirou-se para o Prado, sem que se notasse signal algum de insurreição: mas ás seis horas a insurreição começou pela morte de um soldado de policia (um *guindilla*), ferido por um tiro de pistola na *Puerta del sol*. Este tiro foi acompanhado de outros muitos, na rua Arenal e circumvizinhanças. Poucos minutos depois, S. M. voltou do Prado e enviou um ajudante de campo a saber da causa que motivára estes tiros. Meia hora depois, o movimento se havia estendido por todas as paragens, e travára-se a luta em todos os angulos da cidade.

Era noite; o povo protegido pelas trevas levantára barricadas, na praça da Cebada, e nas ruas del Bano, Lavapies, Visitacion, del Lobo, S.-Jeronymo, de los Peligros e outras. Na rua de S.-Jeronymo não haviam menos de quatro barricadas, levantadas com o empedramento das ruas.

O governo, que já estava avisado sobre o que devia de acontecer, conservara as tropas em armas desde o romper do dia, e se achava prompto para se oppôr a qualquer aggressão; por isso, assim que a insurreição se manifestara, os batalhões de tropa de linha se derramaram por todas as direcções, e os carabineiros começaram o fogo na rua Alcala, onde os insurgidos se haviam entrincheirado, e sustentaram galhardamente o embate das tropas.

A rua de S.-Jeronymo se achava fortificada de tal sorte, que era quasi impossivel desalojar os insurgentes por meio de um ataque directo; por isso a tropa os atacara pelos flancos, pela rua de la Cruz, e apoderou-se das barricadas após de renhida e aturada luta. Na Plaza Mayor, o conflicto foi tambem mui encarniçado, e ao terminar-se a luta, encontraram-se onze cadaveres n'uma das casas desta praça.

Na rua Mayor derramou-se muito sangue. A casa do conde de Onate, que he defronte da administração do correio, ficou crivada de balas; e dous officiaes e vinte tres soldados fôram mortos, ao pé desta administração. Nas ruas adjacentes ficaram mortos quarenta soldados.

Entretanto, as ruas de la Visitacion, del Lobo e del Bano fôram a parte da cidade onde a luta andava mais furiosa. Cento e cincoenta homens, entrincherados na rua del Bano, resistiram por muitas horas, e desbarataram todas as tropas que vinham contra elles. Emfim, um batalhão do regimento S.-Marcial approximou-se da barricada que elles defendiam; o commandante declarou aos insurgidos que vinha coadjuva-los, e por meio desta estrategia conseguio apoderar-se da barricada, e aprisionar cincoenta dos insurgidos. Na rua del Lobo, sessenta homens se entrincheiraram n'uma casa, e resistiram por muitas horas. Vinte soldados morreram neste ataque, e a casa tomou-se de assalto. Na plaza da Cebada oito *guindillas* fôram mortos, e nesta parte da cidade, o fogo durou quasi até o amanhecer do dia.

O chefe de policia e o irmão do ex-ministro Escossura fôram mortos, assim como muitas pessoas gradas, e dizia-se que em varias partes da cidade, e principalmente na rua San-Jeronymo, os combates não pertenciam á classe inferior da população.

A luta começára pelas sete horas da noite, e as tres da madrugada, as tropas se achavam de posse da cidade. Durante o combate, a rainha mãi abandonou a sua casa da rua de las Rejas, e refugiou-se no paço, onde esteve toda a noite, e pela madrugada deixou Madrid, e tomou caminho do norte da Hespanha.

Assim que se terminou o conflicto, a policia prendeu todos os membros do club progressista da rua de San-Jeronymo. O capitão-general publicou um bando, declarando a capital em estado de assedio, e ordenando a todas as pessoas que possuiam armas de fogo as entregassem ás autoridades. Postaram-se muitos batalhões nos principaes pontos da cidade; e a gazeta official publicou os decretos seguintes:

« Exercendo a prerogativa que me confere o artigo 26 da constituição; e de conformidade com o parecer dos meus ministros hei por bem decretar o seguinte:

« Artigo unico. Fica encerrada a sessão de 1848.

« Dado no paço, em 26 de março de 1848.

« IZABELA II.

« O duque de Valencia,

« Presidente do concelho. »

« De conformidade com o parecer dos meus ministros, hei por bem usar da autorisação concedida ao meu governo pela lei de 14 do corrente mez, e decretar o seguinte:

« Artigo unico. Ficam suspensas, em toda a monarchia, as garantias concedidas pelo artigo setimo da constituição, em virtude das disposições do artigo 8.º da mesma constituição.

« Dado no paço real, em 26 de março de 1848.

« IZABELA II, ETC.

ORDENANÇA REAL.

« Os crimes e offensas contra a segurança do estado, commettidos hontem, nesta capital, devendo ser julgados, de conformidade com as leis militares, por um concelho de guerra, em virtude da lei de 17 de abril de 1847; S. M. a rainha [que Deos guarde] ha por bem ordenar a V. Exc. que organise o tribunal que deve tomar conhecimento de semelhantes attentados. Deos guarde, etc. Madrid, 27 de março de 1848. — *Figueiras*, ministro da guerra.

« Ao capitão-general da Nova-Castella. »

O teor do bando publicado pelo capitão-general da Nova-Castella he o seguinte:

« D. José Fulgorio de Villavicencio, major general do exercito, capitão-general da Nova-Castella, etc.

« Hei por bem mandar e ordenar:

« 1.º Que a capital da monarchia está declarada em estado de assedio.

« 2.º Todos aquelles que possuem quaesquer armas ou munições de guerra, deverão entrega-las no prazo de 24 horas ao commissario de protecção e segurança dos respectivos districtos, o qual lhes dará o competente recibo.

« 3.º Os chefes de familias deverão ministrar, no mesmo prazo, e aos mesmos commissarios os nomes das pessoas que residirem em suas casas, e que não pertencem ás suas familias, ou não tiverem passaportes.

« 4.º Ficam prohibidos, nos lugares publicos, os ajuntamentos de mais de cinco pessoas

« 5.º Fica igualmente prohibido o uso de armas de qualquer especie, ou dar gritos que perturbem o socego publico.

6.º Todos aquelles que perturbarem a tranquillidade publica, ou desobedecerem o presente bando serão julgados pelo concelho de guerra permanente, como réos de attentado contra a ordem publica e a segurança interna do estado,

« 7.º Não obstante os artigos precedentes, os tribunaes ordinarios e outras autoridades continuarão livremente no exercicio das suas funcções de conformidade com as leis.

« Madrid, 26 de março de 1848.

« *José Fulgorio.* »

Na manhãa do dia 28, não haviam apparecido novos disturbios. O capitão-general ordenára a todos os officiaes a meio soldo que, no prazo de 48 horas, se dirigissem ao quartel dos guardas reaes, afim de receberem ahi as ordens do governo. O general Ruiz foi preso neste quartel. Os Srs. Salamanca, Mendizabal, Corradi, Sagasti e outros chefes progressistas se haviam occultado; ao passo que Cortina fôra preso, e o general Nogueras fôra enviado para Cadis afim de ser deportado fóra do reino.

Os fundos publicos haviam soffrido uma baixa enorme, e receava-se nova sublevação.

Correspondencia.

Srs. Redactores.

Respondo, pela ultima vez, ao Sr. José Antonio de Magalhães Bastos, referindo-me ao seu annuncio publicado por este *Diario* n. 78. E não voltarei á arena, porque nem a minha profissão nem os meus costumes me permittem que eu continue a sustentar uma polemica odiosa, na qual o Sr. Bastos tem-se mostrado tão habil em evasivas como audaz em improperar-me.

Esse jogo de insultos me não convem; e eu, ainda não acostumado a ouvi-los, e menos a emprega-los, recolho-me ao silencio com tanto maior rasão, quanto toda essa polemica he verdadeiramente esteril; e della só posso tirar a vantagem de esclarecer ao publico, e fornecer-lhe os dados para apreciar o Sr. José Antonio de Magalhães Bastos, como elle o merece: e este fim creio que o tenho conseguido.

O Bastos, batido em todas as trincheiras em que se fortificou, e desemboscado dos ultimos escondrijos, em que com tão má fé se alapardou; vendo-se tão solemnemente desmentido quanto ao aviso que elle assegurara haver-me sido feito pelo escrivão respectivo, no acto de ser protestada a lettra que tem sido objecto de toda esta polemica; agarrou-se ao ultimo recurso que lhe restava, e foi publicar a carta que lhe dirigio ácerca de tal negocio o meu parente o Sr. Dr. Antonio Manoel de Aragão e Mello. E como dessa carta queira o Sr. Bastos tirar argumentos para provar que effectivamente eu reconhecia verdadeira a firma que se acha em dita lettra, imitando a minha; e que eu procurava esse empenho para assim obter do Sr. Bastos o favor de um arranjo vantajoso; declaro que essa intervenção do meu parente me foi antes offerecida por este, do que solicitada por mim; e as rasões deste offerecimento daquelle meu parente fôram expendidas na minha ultima declaração, feita por este *Diario*. Remetto, porém, o publico para as cartas que vão abaixo transcriptas, cujo contexto melhores esclarecimentos fornecerão

Ao Sr. Bastos declaro que d'ora em diante me achara sempre preparado a responder-lhe perante os tribunaes; porém, não mais pela imprensa.

Parahiba, 4 de maio de 1848.

Antonio Jacintho do Amaral Aragão.

« Sr. Antonio Aragão e Mello. — Creio que Vmc. não desconhece a renhida polemica que tenho sido forçado a sustentar pela imprensa com o Sr. José Antonio de Magalhães Bastos, por motivo da lettra que elle pretende cobrar de mim, como Vmc. não ignora: e como este Sr. publicou a carta que Vmc. lhe dirigio, sendo eu della portador, acerca desse negocio, querendo com essa publicação provar a veracidade da minha firma, pelo empenho de sua carta, vou rogar-lhe o favor de me declarar, se eu solicitei a sua intervenção neste negocio em outra qualidade, que não a de advogado, quando o Sr. Magalhães Bastos se achava preso na cadeia desta cidade; e se aquella carta me foi por Vmc. offerecida, com o intuito de terminar entre mim e o Sr. Bastos uma questão que podia ter, segundo mesmo Vmc. me affirmou, consequencias muito importantes contra aquelle Sr. Bastos; e finalmente qual o motivo de Vmc. assim interessar-se pelo Sr. Bastos. »

« E como em uma questão da natureza desta, nenhum esclarecimento he de mais, peço-lhe que na carta, que em resposta desta me houver de escrever, relate todo o occorrido entre nós ambos, acerca deste negocio. »

« Não lhe devo occultar, que solicito uma resposta sua no sentido em que acabo de fallar, para publica-la pela imprensa em minha defesa: espero que Vmc. me não negará este favor, visto que o Sr. Bastos, publicando aquella sua carta, o collocou na obrigação, para commigo, de publicar os andecedentes, e a consideração que a motivou. »

« Creio que com aquella pubicação o Sr. Bastos o descaptivou das attenções qua Vmc. queria ter para com alguem, não tomando parte neste questão contra aquelle Sr. »

« Espero que Vmc. não se negara a prestar este serviço ao

Seu parente e amigo obrigado
Antonio Jacintho do Amaral Aragão.
S/C., 18 de abril de 1848.

« *Sr. Antonio Jacintho.* — Vou satisfazer o que de mim exige em sua carta de 18 do corrente.

«Antes de tratar do objecto, sobre que Vmc. exige resposta, permitta-me que lhe declare que me he bem desagradavel ver meu nome envolvido nessa questão tão nojenta, que com Vmc. tem agitado o Sr. José Antonio de Magalhães Bastos.

« Todavia reconheço que, tendo Vmc., a pedido meu, desistido de proceder contra o Sr. Magalhães Bastos, quando este se aqui achava preso, estou na obrigação de dar-lhe a explicação do motivo da carta que a tal respeito dirigi ao Sr. Magalhães, da qual foi Vmc. o portador, e que este Sr. teve a bondade de publicar como documento de suas allegações.

«Cumpre-me ainda declarar-lhe que nesta minha resposta eu não passo de historiador severo de quanto sei haver occorrido ácerca de tal negocio: tanto mais quanto eu só delles tive conhecimento depois daqui estar preso o Sr. Magalhães Bastos, e por Vmc. me haver procurado para o dirigir no que contra este Sr. pretendia intentar pelo juizo criminal.

« Em abril, se bem me recordo, do anno proximo passado, Vmc. me procurou, dizendo me que acabava de chegar do Recife, e que lá lhe fôra apresentada uma lettra de quantia consideravel, sacada pelo Sr. José Antonio de Magalhães Bastos contra o Sr. Angeiras, tendo o endosso da sua firma; que tal lettra era falsa, porque Vmc. nunca indossára lettra alguma ao Sr. Angeiras; e que portanto Vmc. queria esclarecer esse negocio, para assim mostrar a falsidade da sua responsabitidade; accrescentando, finalmente, que, como o Sr. Magalhães Bastos naquella occasião se achava preso na cadeia desta cidade, queria Vmc. aproveitar essa opportunidade para proceder contra o dito Sr. Magalhães, e obriga-lo assim a terminar aquella farsa, ou convencê-lo judicialmente do seu delito; porque assim terminava toda a responsabilidade que por tal lettra lhe quizessem attribuir.

«Mas eu que havia recebido recommendações de amigos, que me são muito charos, e que tinham poderosos motivos para se interessarem na sorte do Sr. Magalhães Bastos, para que eu, em obsequio a elles, prestasse á este Sr. tudo quanto elle houvesse de carecer, para se sahir da difficil situação em que se achava, não pude annuir ao seu pedido; porque então eu concorreria para peiorar, em vez de melhorar, a sorte daquelle que me havia sido recommendado pelos meus amigos.

« E não só deixei de, naquella occasião, me prestar a sua exigencia, como tambem lhe roguei que, por obsequio a mim, guardasse para outra occasião a liquidação do tal negocio da lettra com o Sr. Magalhães Bastos. E assim procedia porque, interessando-me muito em servir aos amigos que m'o haviam recommendado, eu via que a questão que Vmc. pretendia suscitar-lhe naquella occasião, estando elle preso, e formando-se-lhe culpa já por outro crime, devia complicar muito seriamente a situação do Sr. Bastos. Vmc. teve a generosidade de acceder ao meu pedido; e por causa delle nenhum passo deu mais por então. Eu, penhorado pelo seu procedimento para commigo, logo então lhe offereci a minha interferencia nesse negocio, a ver se amigavelmente fazia com que o Sr. Magalhães Bastos terminava essa questão e entregava a lettra, visto que Vmc. me affirmava confidencialmente que era falsa. Não pude dar cumprimento á esta minha promessa immediatamente depois que o Sr Magalhães Bastos foi solto; porque nessa época me achava eu na villa de Mamanguape, onde fôra assistir ao jury daquelle termo; e foi durante esta minha ausencia que teve lugar a soltura do Sr. Bastos.

« Então eu lhe pedi que, quando houvesse de ir ao Recife, m'o participasse para que eu dirigisse uma carta ao Sr. Bastos no sentido de uma conclusão amigavel de tal negocio.

« Effectivamente, tendo Vmc. de ir á aquella cidade, já quasi no fim daquelle anno, eu escrevi ao Sr. Magalhães Bastos a carta que este Sr. acaba de publicar pelo *Diario de Pernambuco*. E dirigi-a nos termos simplices em que ella está concebida, porque por civilidade eu não devia usar de outra lingoagem.

« Ora, Vmc. em sua chegada aqui, de volta do Recife, me assegurou que o Sr. Magalhães Bastos lhe affirmára que tudo estava concluido, e que havia consumido a tal lettra.

« Eis os factos taes quaes succederam, ou ao menos taes quaes me fôram referidos. Abstenho-me de os commentar, Creio, porém, ter satisfeito á sua exigencia.

« Ouso esperar que d'ora em diante o meu nome deixará de apparecer envolvido em uma questão que eu não posso encarar sem asco.

« Sou com estima seu parente, amigo e obrigado,
Antonio Manoel de Aração e Mello.
« Parahiba, 22 de abril de 1848. »

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 10 . . . . 14:612,403

Descarregam hoje, 11 de maio

Brigue —*Safiguard* — carvão de pedra.
Hiate —*Gil-blas* — farinha.
Brigue —*Brandywine* — mercadorias.
Barca —*Joachimb* — farinha.
Brigue —*Columba* — mercadorias.

IMPORTAÇÃO.

Espirito-Santo, barca portugueza, vinda do Porto, entrada no corrente mez, consignada a Francisco Alves da Cunha, manifestou o seguinte:

8 pipas vinho; a Miguel Antonio da Costa e Silva

4 caixões medicamentos; a Bartholomeo Francisco de Souza.

2 caixas fechaduras, 1 dita diversas mercadorias, 1 cunhete doce; a Francisco Xavier Martins Bastos

1 barril presuntos e salpicões; a Joaquim da Silva Bastos.

1 barril presuntos e salpicões; a José dos Santos Neves.

1 garrafão azeitonas, 1 lata salpicões; a Manoel Antonio Torres.

1 lata salpicões e linguiças; a Julio da Costa Ribeiro.

2 caixas esparto; a Domingos Rodrigues de Andrade.

2 ancoretas azeitonas, 1 caixa diversos objectos; a Henrique José da Cunha.

100 liaças de vimes, 20 ródas de arcos de páo para pipas de 48 arcos, 10 ródas de meias pipas de 48 arcos, e 10 ródas de barris de ditos; a José Maria Fernandes Thomaz.

1 caixão livros; a José Caetano de Carvalho.

4 barris pregos, 34 canastras alhos, 100 ancoretas azeitonas, 3 barris pregadura de ferro; a Manoel Duarte Rodrigue.

1 caixa retroz; a João da Silva Ferreira.

5 barris presuntos; a Manoel dos Santos Pinto.

5 barris presuntos, 20 barricas sardinhas, 1 caixa diversos objectos; á ordem.

6 salvas, 5 paliteiros e 1 vaso de prata; a José Antonio da Cunha & Irmãos.

150 ródas de arco para pipas, 4 pedras para moer milho, 2 pacotes panno de linho, 4 canastras palinhas, 4 caixas tamancos, 21 barris pregos; a Mendes & Tarrozo.

1 pacotinho cachões; a Antonio Joaquim Vaz de Miranda Guimarães.

3 caixões vela de cera, 1 caixa panno de linho e marca de osso, 4 ditas cera em vela, 1 pacote fio porrete, 47 barris pregos, 7 ditos presuntos, 7 caixas fechaduras, 2 ditas cera, 2 ditas velas de cera e palitos, 3 ditas fio, 200 ancoretas azeitonas, 1 dita bocetas, 1 cunhete bridas, 1 fardo coeiros, 4 caixões chapéos vareiros, 1 caixa verrumas, 1 dita panno de linho e pentes, 1 dita candieiros, ferros de engommar e palitos, 3 caixas chapéos, 7 canastras alhos, 200 ródas de arcos de pao, 1 caixa diversos objectos, 1 dita panno de linho e linha, 2 barris enxadas; a Antonio Valentim da Silva Barroca.

1 caixa diversos; a João José de Carvalho Moraes.

1 cunhete bandas de seda e lãa; a Antonio José dos Santos Fortunato.

30 caixas pomada; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

6 caixas pomada, 1 dita archote, 3 barris enxadas, 4 ditas pregos, 1 fardo capachos; a Manoel Caetano Pereira de Mendonça.

10 barricas castanhas, 73 barris vinho, 45 caixas cevada, 1 dita polvora, 3 ternos de condeças, 10 caixas archotes, 16 barris azeite-doce, 20 ancoretas painço, 150 ródas de arco para barrica, 530 ancoretas azeitonas, 1 porção de cebolas, 102 ródas de arcos de pão para pipa, 200 liaças de vimes, 1 caixão 1 presepio, 1 caixãozinho pesos, 1 boceta adereço e 1 par de brincos de ouro, 1 porção de pedra miuda; a Francisco Alves da Cunha.

48 caixões 48 vasos, 100 paliteiros do barro e 600 grosas rolhas de cortiça; a Firmino José Felix da Roza.

1 caixãozinho perpetuas amarellas; a João Manoel de Jesus Motta.

4 caixas diversos objectos; a Manoel Joaquim Dias de Castro.

1 barril presuntos e salpicões; a Francisco Moreira Pinto Barboza.

1 ancoreta azeitonas, 1 barril salpicões; a José Pinto da Fonseca e Silva.

1 barril salpicões e linguiças; a Antonio Francisco Maia.

1 barril vinho; a D. Catharina Francisca do Espirito Santo.

2 ancoretas azeitonas; a Manoel Joaquim da Costa Maia.

3 latas salpicões; a José de Azevedo Andrade.

3 caixões santos e 6 folinhas para escriptorio; a H. José da Cunha.

28 barris pregos, 1 caixa pentes, 4 ditas fechaduras, 6 barris enxadas, 5 cunhetes maxados, 30 canastras alhos, 6 caixinhas castanha secca; a José Affonso Moreira.

2 caixas fio de vela; a Oliveira Irmãos & C.

4 ancoretas azeitonas, 1 cunhete diversos objectos; a Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

1 cunhete lampreias de calda, 584 liaças de vimes; a Manoel Rodrigues de Carvalho.

1 viveiro canarios, 1 caixão rendas de linho; a Antonio Ferreira Leite Junior.

3 caixas feltro de lãa em obra de cascos para chapéos, 1 caixão pentes; a Joaquim Monteiro da Cruz.

358 cadeiras, 24 ditas de braço, 3 canapés, 16 mesas; a José Antonio de Carvalho.

2 caixas diversos objectos; a José Carlos Ferreira Soares.

33 caixas tamancos; a Mesquita & Dutra.

24 caixões vasos; a Nicoláo Hartery.

5 barris pregos, 3 caixas fechaduras; a Antonio José Martins de Mello.

1 caixa pentes de chifre; a José Francisco da Silva.

1 quarto de pipa vinho; a Antonio Joaquim Pereira da Silva.

1 barril enxadas, 1 dito pregos e fechaduras, 1 caixa pomada, 1 dita diversos objectos; a Francisco da Silva Ribeiro.

1 lata salpicões, 1 embrulho ditos e nozes; a Joaquim Antonio de Oliveira.

2 garrafões de trigo; a Joaquim Francisco de Abreu.

1 caixãozinho retroz; a Antonio José de Siqueira.

8 barris vinho; a Bernardino Francisco de Azevedo Campo.

1 lata obras de ouro; a Joaquim Teixeira Ramos.

1 embrulo retroz; a José Joaquim de Novaes.

4 pipas vinho, 1 caixão presuntos, salpicões e caturnos; a Antonio Monteiro Pereira.

2 caixões bacalhao; a Miguel V. Barboza Guimarães.

1 caixotinho diversos objectos; a Manoel de Souza Carneiro.

1 lata diversos objectos; a Manoel de Souza Nogueira.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 10.

Geral	2:038,202
Diversas provincias	107,722
	2:145,924

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 10. . . . . 1:094,238

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 10.

Pará; patacho hamburguez *Christine*, capitão H. C. Taggembrock, carga assucar e parte da que trouxe.

EDITAL.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes, em cumprimento da ordem de 25 de abail proximo findo, manda fazer publico, que perante a mesma thesouraria se ha de arrematar em hasta publica, nos dias 26, 27 e 29 do corrente mez de maio, a quem por menos fizer, o serviço da capatazia do algodão, conforme dispoz o capitulo 6.º do regulamento provincial de 4 de junho de 1847: sendo a arrematação por tempo de tres annos, e os dias que decorrerem do em que o arrematante entrar no exercicio até o fim de junho de 1851.

Os concurrentes compareçam competentemente habilitados nos dias indicados, ao meio-dia.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelos *Diarios*.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 2 de maio de 1848.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação,

Declarações

PARA OS PORTOS DO SUL.

O paquete brasileiro a vapor *Pernambucana*, commandante João Militão Henrique, deve estar aqui dos portos do norte até ao dia 11 do corrente, e partira no seguinte.

—O Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra convida a qualquer pessoa que se proponha a fornecer agoa diariamente para a fortaleza do Brum, a comparecer no mesmo arsenal, nos dias 11, 12 e 13 do corrente mez, ao meio-dia, para tratar do ajuste da mencionada agoa.

Directoria do arsenal de guerra, 10 de maio de 1848. — O escripturario, *Francisco Serafico de Assis Carvalho.*

COMPANHIA de BEBERIBE.

O caixa da Companhia de Beberibe avisa aos Srs accionistas, em traso, que no dia 15 do corrente tem de apresentar as suas contas, e a relação dos atrasados, para sobre estes deliberar a administração como entender: pelo que roga aos mesmos Srs. queiram quanto antes realisar a prestação que devem. — Recife, 8 de maio de 1848. — O caixa, *Manoel Gonçalves da Silva*

THEATRO PUBLICO

A Freira Sanguinaria.

Entre os dramas do *Archivo-Theatral-Lisbonense* he sem duvida este um dos melhores e talvez o mais difficultoso no desempenho da decoração: comtudo, o director do theatro, não só porque vai pôr em grande peça em beneficio de sua senhora, como por mostrar o quanto deseja agradar aos illustres habitantes desta capital, tem feito pintar as differentes vistas que pede o autor do drama. Principalmente brilhara entre todas a das catacumbas de Roma, vendo-se as immensas columnas que sustentam aquelles subterraneos, desde a bocca da scena até o fim do theatro, sumindo-se e reapparecendo os actores a vista do publico, sem haverem sahido da scena: igualmente farão parte do brilhantismo do drama, o lago, o castello de Rudens e o convento de Aarau. Apresentara o lindo grupo das freiras no acto de ir professar a joven Matilde, conforme se descreve na peça, com canticos das freiras a orgão, brilhante illuminação e decorações vistosas, analogas ao caracter, e sobretudo o incendio final, que sera visivel por todos os angulos e tablado da scena; ufanando-se o director em mostrar o quanto he capaz de desempenhar em um pequeno e mesquinho theatro, sem proteção alguma, mais que a do respeitavel publico. Espera, portanto, que o mesmo publico o coadjuve para o desempenho de tão grande drama, e porque lhe não he possivel, á vista de tanto mister, ir pessoalmente com sua senhora distribuir os bilhetes e camarotes, espera que lhes serão procurados para o beneficio da mesma senhora, que terá lugar domingo, 14 do corrente.

Grandecosmorama

MUDANÇAS DE VISTAS.

Hoje estarão expostas das 6 horas da tarde em diante, no salão do Collegio, as seguintes vistas:

1.ª Pernambuco olhado da igreja da Misericordia, em Olinda

2.ª A Serra-dos-Orgãos, no Rio-de-Janeiro.

3.ª A cidade de Napoles pelo lado do caes Novo.

4.ª A entrada de Havana com suas grandes fortalezas.

5.ª O ataque da tropa contra o povo no boulevard da Magdalena, em Paris, na revolução de fevereiro.

6.ª A entrada da duqueza de Orleans com os dous pequenos principes, na camara dos deputados.

7.ª A magestosa cidade, de Lucerne na Suissa.

8.ª O interior do tumulo do imperador Maximiliano, na cidade de Inspruck, na Allemanha.

9.ª A cidade de Constantinopla pelo mar de marmara.

10. A cidade de Lima, na America Hespanhola.

11. O Tunel, gigante de Causiwavay, na Irlanda.

12. A aurora boreal do pólo artico.

13. A cascata em Tyrol.

14. A grande illuminação.

Os bilhetes vendem-se a entrada a 500 rs. geralmente, sendo gratis para os meninos de 6 annos para baixo.

Publicações Litterarias.

MEMORIAS HISTORICAS DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO.

Estão promptos o 3.º e 4º tomos d'estas memorias e os Srs. que já receberam os 1.º e 2º e ainda não receberam os outros, pódem mandar á praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, onde pódem receber os livros, e pagar.

O 4º tomo chega até 1799, e n'elle se vê minuciosamente descripta a guerra dos Palmares, a dos Mascates em 1710, &c, &c.

Tanto o 3.º como o 4.º cada um d'elles tem uma estampa, onde se vê a planta d'esta cidade em duas épocas: 1654 e 1844.

HOMENAGEM POETICA

A

SUA SANTIDADE

O muito liberal e magnanimo

PIO IX

Pelo padre João Barbosa Cordeiro.

Vende-se na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8; na rua da Cruz, n. 56, e no pateo do Collegio, n.2, e nas boticas do Ferreira na praça da Boa-Vista e na do Torres a ilharga do Terço, a 40 rs. cada exemplar.

OS MYSTERIOS DA INQUIZIÇAÕ

e

DE OUTRAS SOCIEDADES SECRETAS DE HESPANHA,

tradusido do frances, por H. R. R., 4 vol. por 5,000 rs.

A obra que com este titulo se publicou recentemente, e cuja leitura muito recommendamos a todas as pessoas que por este ramo de literatura tem particular predilecção, he pelo talento com que desenvolveu o seu autor tão interessante objecto, e pela belleza de lingoagem com que está escripto uma das melhores obras que neste genero se tem publicado, e que em nada he inferior aos *Mysterios de Paris, de Londres*, e ás mais acreditadas producções de Dumas e de outros escriptores desta ordem

Vende-se na loja de Cardozo Ayres, na rua da Cadeia-Velha, n 31.

O AMOR E MELANCOLIA, OU A NOVISSIMA HELOISA, SEGUIDA DA NOITE DO CASTELLO E DOS CIUMES DO BARDO.

Os mais importantes poemas do Sr. Antonio Feliciano de Castilho, ornados com tres estampas finas lythographadas. Vendem-se a 3,000 rs., na loja de João da Cunha Magalhães, na rua da Cadeia do Recife.

Neste ultimo vapor, chegado do Rio-de-Janeiro veio o folhetim muito conhecido intitulado o GORGONNE em quatro volumes pequenos, nitidamente impresso na typographia do *Jornal do Commercio*: vende-se unicamente na rua da Cruz n. 20.

Publicação juridica.

Acha-se sôb o prélo o 2º e 3º volumes do *Direito civil lusitano*, por Mello Freire, augmentado com notas dos melhores praxistas e ictos, e legislação brasileira, até o presente publicada. Subscreve-se para este volume na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, onde se irão entregando aos Srs academicos as folhas que se fôrem publicando.

Avisos maritimos.

---Para Lisboa segue com toda brevidade, por ter a maior parte do carregamento prompto, o brigue brasileiro *Espirito-Santo*, forrado e encavilhado de cobre, de que he capitão Alexandre José Alves: recebe ainda carga a frete e passageiros, para os quaes tem bons commodos: trata-se com Francisco Martins Ferreira, na praça do Commercio, ou com Mendes & Tarrozo, na rua da Cruz, n. 49.

—Roga-se aos Srs. corregadores da barca portugueza *Flor-da-Maia*, queiram levar seus conhecimentos a casa de seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva a fim de se podêr legalisar os manifestos da mesma barca.

—Para o Aracaty segue viagem com muita brevidade o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna: quem no mesmo pretender carregar ou ir de passagem, se entenderá com o mesmo mestre, no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, 2.º andar.

—A barca nacional *Commercio-do-Rio*, sahe para o Rio-de-Janeiro no dia 15 do corrente, sómente recebe escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, em poucos dias, o brigue *Assombro*, de primeira marcha, por ter o seu carregamento quasi prompto, e para passageiros tem riquissimos commodos: a tratar com João José Fernandes Magalhães, na rua da Cadeia do Recife, botica n. 61.

Avisos diversos.

—Precisa-se de uma sala em alguma das ruas seguintes: Nova, Cabugá, estreita ou larga do Rozario, Queimado, Cruzes, pateo do Carmo, Trincheiras e Quarteis: quem a tiver e quizer alugar, annuncie, ou dirija-se a esquina do Mundo-Novo, venda do Sr. Nicoláo. Adverte-se que he indiferente sêr a da frente ou a de detrás, em primeiro ou segundo andar.

-- Aluga-se um optimo moleque de 15 annos: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 16.

— O abaixo assignado vendo que o annuncio do *Diario* de hontem, n. 105, pelo qual se afirma ao respeitavel publico desta cidade, que está para chegar um professor de daguerreotypo e desenho clorido, podera induzir a erro e fazer com que as pessoas que ainda não tenham tirado seus retratos, o deixem de fazer; apressa-se á declarar ao mesmo respeitavel publico, que tanto o tem penhorado com sua benigna benevolencia e acceitação, que o referido annuncio he unicamente filho da inimisade de alguem para com o abaixo assignado, como se deprehende por sua anticipação: portanto, espera o mesmo abaixo assignado, que as pessoas que quizerem possuir seus retratos, approveitem os poucos dias, que se tem de demorar nesta cidade, como por vezes tem annunciado.

Carlos D. Fredricke.
Professor do daguerreotypo.

—Em resposta ao annuncio deste *Diario* n. 103, feito pelo Sr. Manoel da Silva Santos, ha unicamente a dizer-lhe, que por mais de uma vez o defunto Manoel José Machado Malheiro] quiz arranjar essas contas: disto o publico he sabedor, e até para as concluir se empenhou elle com os Srs. Thomaz de Aquino Fonseca, João Pinto de Lemos, e Hibertt, mas o illustre Sr. Santos nunca quiz, dizendo que logo; mas isto era esperando elle que Machado fallecesse, talvez para as considerar liquidadas, até que falleceu o Sr. Machado, e continúa o Sr. Santos com a sua cara linda, passeando: apparece agora um balanço em que diz tem 18:021,603 rs. em dividas, e o mais he, que, sendo o Sr. Santos o liquidatario daquella extincta firma, não tenha desde 1841 até esta data recebido ao menos a metade: logo veremos quando sahir a relação das ditas a luz, quaes se queixam ter pago: elle, Sr. Santos, diz que he ao testamenteiro a unica pessoa a quem deve prestar attenção a respeito destes negocios; mas cabe aqui lembrar ao illustre Sr. Santos que o testamenteiro muito breve desistirá delles e terão de ir parar a mão de alguem que melhor lhe saiba pedir essas contas.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 16.

Pommateau, cutileiro e armeiro,

tem a honra de participar ao respeitavel publico que recebeu de França, pelo ultimo navio, um sortimento de armas francezas, espingardas, pistolas de montaria e de algibeira, superiores espoletas de marca G; tudo quanto pertence a cutilaria; finas navalhas, as quaes se garante; estojos com todos os seus pertences para homem; brides, esporas, chicotes, bengalas, bandejas, potes de banha preparada para conservar o lustro do aço e prohibir que se enferruje: tudo por preço commodo.

RUA DA CRUZ, N. 40, SEGUNDO ANDAR.

D. W. Baynon, cirurgião dentista dos Estados-Unidos da America do Norte, tando-s resolvido ficar mais alguma tempo na cidade de Pernambuco, pelo presente participa aos seus amigos e ao publico em geral, que elle sempre se achará prompto a qualquer hora para fazer qualquer operação que seja sobre os dentes, como seja chumbar, limpar, e extrahir; enformar dentes sobre pião e sobre chapa da melhor maneira e com a maior perfeição, conforme ás ultimas descobertas, tanto na America como na Europa.

MARGARIDA DO PIRY DO PARA'.

Pergunta-se quem he o pelourinho da reputação alheia, hoje no Pará?

Responde-se he aquelle mesmo que mandou cravar o punhal no coração de seu virtuoso, honrado e carinhoso pai; he aquelle mesmo que escandalosamente defendeu com o dinheiro de seu pai aos assassinos deste; he aquelle mesmo que está escandalosamente concubinado com uma das cumplices na morte de seu pai, e que d'antes já estava assim com elle; he aquelle mesmo que hoje sem pudor e sem vergonha atassalha a reputação de todos aquelles que eram verdadeiros amigos de seu pai, só porque não se lhe louva, e sim aborrece-se ao homem de tão vil e infame procedimento; e ainda ha de ser aquelle mesmo que seu cumplice, antes de subir a forca, lhe porá os podres no largo. —*O Nicoláo* & C.

— Vai á praça para, ser arrematado nos dias 18, 22 e 25 de maio, para pagamento dos credores do fallecido Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos, o seguinte:

Uma casa de sobrado de um andar e solão, com 35 palmos de frente e 85 de fundo, acabada por fóra, com vidraças, e por dentro assoalhada e forrada, com portas e enxameis; faltando apenas os tapamentos; com um viveiro de peixe, quintal em aberto com 292 palmos de fundo em chãos de fôro: outra dita, pegada á mesma, de iguaes dimensões, acabada por fóra com caixilhos e envidraçada, e por dentro sómente travejada, com camboa pelo centro do quintal, com os mesmos fundos da outra, e um caixão de alicerce para duas moradas de casas de 62 palmos de frente e 72 de fundo, com quintal em aberto que comprehende a mesma camboa: e finalmente um terreno no mesmo alinhamento, com os competentes fundos e camboa que fica no centro do quintal em chãos de fôro: tudo situado na frente da estrada que vai para a Magdalena, fazendo esquina com a que vai para o Remedio: as pessoas que quizerem arrematar ditos predios queiram comparecer nos dias mencionados á porta do Sr. juiz dos orphãos na rua d'Aurora na Bôa-Vista.

CURSO DE PHILOSOPHIA.

Frei João Capistrano de Mendonça tem aberto, no convento de Santo-Antonio desta cidade, um curso de philosophia; as pessôas que o quizerem frequentar o poderão alli procurar, a qualquer hora, exceptos da 10 as 12 da manhãa.

AO PUPLICO.

Em 25 de outubro de 1845, falleceu neste cidade o *Sr. Manoel José Machado Malheiro*, socio que foi da extincta firma de *Machado & Santos*, e segundo consta, até esta data de hoje, o *Sr. Manoel da Silva Santos*, ex-socio daquelle fallecido, não tem pago, nem ao testamenteiro e nem aos herdeiros do mesmo *Malheiro*, o que em seu podêr tem, e que pertence aos herdeiros daquelle fallecido!!... He na verdade para lamentar que o Sr. *Santos* ainda não esteja satisfeito de desfructar a fortuna daquelle fallecido; e que, segundo informam, os lucros daquella quantia já pódem dar ao *illustre Sr. Santos* para um par de sapatos!!!... Tenha, pois, o *Sr. Santos* compaixão dos que existem, pois os mortos não precisam mais: isto lhe recommenda um seu afeiçuado, e com a sua resposta, se dirá quem he a sua pessoainha!!!... apezar de não ser nesta praça muito desconhecida!!.. Sou, *Sr. Santos*, um amigo daquelle que deu a Vmc. principios na carreira commercial, e que tão mal Vmc. lhe pagou!!!...

-- Precisa-se de pretas que vendam pão, pagando-se vendagem: na rua do Burgos, (Forte-do-Matto) padaria que foi do Allemão.

— *Srs. Redactores.*—Em resposta ao annuncio inserto no *Diario de Pernambuco* n. 99, de 2 do corrente mez, em que se diz, que eu não tenho querido prestar contas da liquidação da extincta firma de Machado & Santos, e nem fazer entrega do que pertence ao finado Sr. Manoel José Machado Malheiros; rogo-lhe de dar publicidade á carta junta e reposta que me dirigio o testamenteiro, unica pessôa em direito a quem devo prestar attenção a respeito destes negocios.

Sou de Vmcs. attento venerador e criado,
Manoel da Silva Santos.

Recife, 4 de maio de 1848.

« *Sr. José Joaquim Dias Fernandes.*--- Para conhecimento da verdade, preciso que Vmc. na qualidade de testamenteiro de meu fallecido ex-socio o Sr. Manoel José Machado Malheiros, se sirva declarar ao pé desta o que entre nós se passou logo que Vmc. se apresentou para tomar conta do que pertencia aquelle finado, relativo á liquidação da extincta sociedade que girou sôb a firma de Machado & Santos; e se achou em mim alguma repugnancia em fazer-lhe entrega do que o dito finado pertencia, segundo o balanço que existia em podêr delle, e do que na occasião apresentei a Vmc.: a quem peço licença para usar de sua resposta como me convier.

« Sou de Vmc. attento venerador e criado
« *Manoel da Silva Santos.*

« Recife, 2 de maio de 1848.»

« *Sr. Manoel da Silva Santos.*—Em virtude de sua exigencia, cumpre-me responder-lhe na qualidade de testamenteiro do finado Manoel José Machado Malheiros, que, dias depois do fallecimento deste, me dirigi a Vmc. a fim de me dar conta do que pertence aquelle finado; Vmc. respondeu-me que qualquer dia apresentaria o balanço, o que de facto fez, apresentando-me o balanço da extincta casa [sem assignatura] demonstrando ser o capital da mesma de rs. 37:631,146, dever o finado a sociedade rs. 12:142,000, e existir em dividas como fundos a quantia de rs. 18:021,603, cujas dividas me disse Vmc. que metade tocavam ao finado; e como eu, julga-se as referidas dividas quasi todas perdidas, e que tomando eu conta dellas, inda teria de voltar dinheiro a Vmc. em prejuizo dos credores do finado; assentei que não devia entrar nessa liquidação, e quando eu quizesse proceder de outra maneira exigindo essas contas em juizo, o não podia fazer por me ser vedado na verba testamentaria, ter com Vmc. letigio judicial a tal respeito; devendo confessar-lhe que Vmc. duvida nenhuma poz em entregar as referidas dividas, se eu as quizesse receber. Póde fazer o uso que lhe convier desta minha franca declaração.

«Sou de Vmc. amigo attento venerador e criado
« *José Joaquim Dias Ferreira.*

« S. C. 5 de maio de 1848.»

[Estavam reconhecido.]

-- Belhar & Irmão, residentes na villa do Crato, remetteram para esta praça o seu escravo, de nome Antonio, que representa 28 annos; e he de estatura regular; cujo escravo veio para ser vendido: e como no dia 28 do proximo passado fugira, roga-se a apprehensão do mesmo, levando-o ao Recife, a João José de Carvalho Moraes, que recompensará.

-- Aluga-se um preto que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa: quem o tiver annuncie, ou dirija-se a rua da Aurora, n. 20.

-- Precisa-se de uma ama para criar um menino, que seja cuidadosa, e que tenha bom leite: na rua Nova, n. 67, primeiro andar.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, e correm-se folhas, tudo com brevidade, e por preço muito e muito commodo.

-- Precisa-se de uma ama escrava para uma casa de pouca familia: na rua Nova, n. 7, primeiro andar.

S. H. T.

A direcção do theatro d'Apollo participa a todos os Srs. socios, que o expectaculo deste mez terá lugar na noite de 13 do corrente, e que os bilhetes para o ingresso serão distribuidos pelo Sr thesoureiro, no salão do mesmo theatro, nos dias 10 e 11, das 3 as 6 horas da tarde, e no dia 12, das 9 a 12 horas da manhãa; e até ao dia 13 ao meio-dia, se servirão mandar os Srs. socios, que o quizerem, as suas propostas para convidados, com os bilhetes em carta fechada, ao primeiro secretario, na rua da Cruz, n. 9, e delle procurar o seu resultado, no ultimo dia, das 3 as 4 horas da tarde improrogavelmente.

Divertimento bellico e jocoso.
Ao publico.

A barca americana *Imagene*, recentemente entrada neste porto, de New-Yorck, conduz a seu bordo para esta provincia uma companhia de circo-olympico de Rockewell Banks & Archer, cuja he uma das mais célebres companhias americanas, e a qual sem duvida ha de executar muitas novas e não vistas attitudes na arte e questre, durante o tempo que aqui se demorar, para cujo fim, sem duvida, espera achar a generosa protecção dos habitantes desta provincia.

-- Quem annunciou querer comprar macucas seccas, dirija-se a rua da Cruz, n. 50, que ha uma secca.

-- Offerece-se um rapaz portuguez, de 20 annos, para caixeiro de armazem de carne secca, o qual dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- José Gomes dos Santos Pereira de Bastos faz sciente a quem convier, que d'ora em diante não saca nem aceita e menos garante lettras, qualquer que seja o titulo, a causa, ou ainda a natureza do negocio.

—Quem precisar de uma ama para lavar e engommar o diario de uma casa, dirija-se a rua do Rangel, n, 34.

Gratificação

a quem der noticia de um cão dogue, pequeno, de côr amarella, focinho e cara pretos, orelhas cortadas a meio e mal cortadas; tem uma pequena falta de cabellos em um lado, junto a pá dianteira, e junto aos nós dos pés signaes calejados; acode pelo nome de Joly; suppõe-se ter sido furtado e talvez vendido a alguem, que, querendo restituir, o poderá fazer em a typographia União, na rua do mesmo nome, aonde se gratificará generosamente.

-- Um retratista brasileiro faz sciente ao respeitavel publico, que tendo regressado a esta provincia, continúa a tirar retratos fielmente, e se responsabilisa aos que não fôrem taes quaes, não receber paga de seu trabalho, a vista dos retratos que aqui tem tirado, e os que se acham em seu podêr, será sufficiente prova da sua capacidade: na rua Nova, n. 19, segundo andar.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda, que tendo, as qualidades necessarias, não se duvidará pagar bom ordenado: em Olinda, nos Quatro-Cantos, venda da esquina com portas para a rua do Coxo.

-- Sexta-feira, 12 do corrente, se hão de arrematar na sala das audiencias, do Sr. dontor juiz do civel, umas caixas de toucinho, muito bom, penhoradas a José de B. Guimarães, por Juvencio & Alcantara. No mesmo dia e lugar, se ha de arrematar um escravo pardo, penhorado ao major Filippe Duarte Pereira, por execução dos herdeiros do finado Antonio José da Costa.

-- Precisa-se de uma escrava para ama de uma casa de pouca familia: na rua Nova, n. 7, primeiro andar.

-- Engoma-se roupa e ensaboa-se com perfeição: tambem se lava de varrella (para se engommar): responsabilisa-se por qualquer falta: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 29.

-- Pergunta-se ao actual aferidor, João Elario de Barros, quando pretende dar a resposta que a Illustre camara municipal delle exigio, no requerimento feito por Manoel Ferreira Fialho, a respeito do imposto da aferição, visto que o prazo de 14 dias he mais que sufficiente para responder, se he que o Sr. aferidor não ande excogitando sophismas para sustentar a sua infundada pretenção.

Um dos interessados.

— Quem lhe faltar uma taboa de costado de amarello, procure na estribaria de Adolpho Bolichar, a fallar com Joaquim Valentim Coelho.

--- Quem tiver e quizer alugar uma casa nas seguintes ruas: Nova, Queimado, Collegio, Cadeia e pracinha do Livramento. dirija-se a botica da rua do Rosario estreita, n. 10, que se dirá quem precisa.

-- Precisa-se alugar uma escrava que cozinhe e sirva a uma casa: na pracinha do Livramento, loja de fazendas, n. 45.

-- Os herdeiros do fallecido João Lopes do Nascimento, morador que foi no lugar denominado Forno-da-Cal, da cidade de Olinda, queiram comparecer na rua do Livramento, n. 8, a negocio de seus interesses.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, e que dê fiador a sua conducta, a qual vende, tanto para a terra como para o matto: na rua Augusta, venda n. 1, se dirá quem precisa.

LOTERIA
Do Hospital Pedro II.

O thesoureiro desta loteria, tendo de marcar o dia em que devem correr as rodas da quarta quinta parte da mesma, julga que á vista da concurrencia dos compradores, poderá ser extrahida no dia 27 de maio proximo vindouro.

Compras.

-- Compra-se uma macuca viva: nesta typographia se dirá quem compra.

-- Compra-se, para uma encommenda, um preto carpina, e um dito pedreiro: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

-- Compram-se dous ornamentos de damasco portuguez, em bom uso, sendo um branco e encarnado e o outro rôxo e verde, e na falta todo branco ou encarnado, rôxo ou verde; duas estolas de prégar e administrar o Sacramento, sendo rôxa e branca; a Voz do pastor; Gemidos da mãi de Deos affiicta; Mistica, cidade de Deos; um par de fivelas de ouro, para sapatos de padre; uma angelica de fio de ouro fino, para roquete; um par de mangas de vidro lavradas: no arco da Conceição, por cima da loja n. 2, do mesmo arco.

— Compram-se 12 duzias de potes de graxa, vasios e pequenos: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 53.

-- Compra-se um quartão que sirva para carga: quem tiver annuncie.

— Compra-se um oratorio pequeno, que esteja em bom estado, e seja obra moderna: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma tipoia usada, com rede, ou sem ella; tres quartaos para fazer viagem: na rua do Rangel, n. 45.

-- Compra-se uma cabra (bicho), boa leiteira: na rua da Alegria, n. 5.

Vendas.

--Vende-se uma preta de 18 annos, de bonita figura: no largo do Livramento, n. 20.

— Vende-se, ou permuta-se uma casa terrea, sita na rua do Bom-Sucesso, em Olinda, toda rectificada de novo, com um sitio, em chãos proprios: na rua de S.-Francisco, casa da esquina que volta para a rua da Florentina.

--- Vende-se um mulatinho de 5 annos, muito sadio e robusto: tambem se troca por uma negrinha de 9 a 10 annos pouco mais ou menos: na rua do Aragão, n. 38.

-- Vende-se uma negrinha de 10 a 11 annos, com bons principios de costura; um moleque de bonita figura, de 14 annos; 2 pretos bem robustos: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

-- Vende-se, para fóra da provincia, um crioulo de 20 annos, bom official de alfaiate, e que não tem vicios: na rua da Penha, n. 27.

MEZ MARIANO,
vende-se a mil rs.: na praça da Independencia, ns. 6 e 8.

—Vende-se uma preta de 22 annos, perita engommadeira; uma dita de 24 annos, que cozinha o diario de uma casa e lava de sabão e varrella; uma dita que vende na rua, por ter disto bastante pratica; um dita para o serviço de enxada, por ter sido criada no trabalho do campo; um preto de 22 annos, de muito linda figura e robusto; um moleque de 10 annes, muito lindo, proprio para dagem: na rua de S.-Rita, n. 44.

No Passeio-Publico, n. 5, loja de uma só porta, parede e meia a fabrica de chapéos de sol,

vendem-se chapéos de sol, de seda, com armação de aço e cabos de marfim, de muito bom gosto, pelo barato preço de 5,500 rs. Na mesma loja ha um sortimento de todas as fazendas por preço muito commodo.

Loja de Magalhães & Irmão, na rua do Queimado, n. 46.

Nesta loja vendem-se córtes de cassas de côres, a 3,000 rs.; ditos de cambraia branca lisa, a 3,200 e 4,000 rs; lenços de setim de côres, para gravata, a 3,200 rs.; meios ditos, a 1,600 rs; cambraias abertas, a 4,200 e 4,500 rs. o corte; ditas brancas abertas, a 4,600 rs.; muito superior panno para toalhas de mesa, de 4 palmos e meio de largura, a 640 rs. a vara; lenços brancos de cambraia com beira aberta, a 300 rs.; chita de coberta, a 200 rs. o covado; dita para vestido, de côr fixa, a 160 rs.; lenços bordados, a 320 rs.; córtes de vestido de lãazinha, a 3,200 rs; camisas de meia. muito superiores, a 1,400 rs.; chales de seda, a 10,000 rs.; mantas de dita, a 8,500 rs; chales de lãa e seda, a 4,500 rs.; setim preto, a 2,200 rs.; bicos de varias qualidades; e além disto, um completo sortimento de fazendas, proprias para esta praça e provincia.

Botões.

Na loja de miudezas, de 4 quatro portas, na rua do Cabugá, n. 1 C, vendem-se botões Pedro II, grandes e pequenos, os mais bem dourados que teem apparecido; ditos ovados para cavallaria da guarda nacional; ditos para infantaria; ditos para libré de pagens, de bonitos padrões, e chegados ultimamente de França; ditos para casacas, dourados e pretos; ditos para vestidos de meninas e roupão de senhora; ditos de madre-perola, para palitós e camisas, de boa qualidade; e outras muitas qualidades que se acharão patentes aos compradores.

-- Vende-se, na loja de roupas feitas, n. 2, ao lado do arco de N. S. da Conceição, no Recife, rapé princeza de Lisbôa, a retalho: os amantes da bôa pitada se devem afreguezar na dita loja, visto que no dito bairro ninguem mais o vende a retalho.

MENEZES.
Praça da Independencia, n. 17,
loja de cirgueiro

Vendem-se uniformes militares, para todas as patentes, tanto de legião como de cavallaria e infantaria; galão de ouro; chapéos para pagens. Na mesma loja se faz qualquer obra pertencente a mesma arte: tudo pelo menor preço possivel.

— Vende-se, para fóra da provincia, uma escrava crioula, de 25 annos, engommadeira, costureira, cozinheira, e que lava muito bem; um lindo moleque de 7 annos, proprio para aprender officio: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

Historia de Roma em inglez,

para as aulas: vende-se na livraria da esquina do Collegio: tambem ha dramas novos, chegados agora de Portugal: entre elles, o Rei, ou impostor, por Bordalo; e o Crime ou 25 annos de remorsos, por José Maria Affonso; ambos originaes, approvados pelo conservatorio dramatico, e representados nos theatros portuguezes; ricas vistas do bello theatro de D. Maria II. em uma folha grande.

— Vendem-se, na rua do Cabuga, n. 1 C, loja de miudezas, de 4 portas. de Francisco Joaquim Duarte, lenços de garça, a 1,000 rs., de bonitas côres; ditos de côres, para gravata, a 1,000 rs.; ditos pretos, a 1,400 e 1,800 rs.

Cal virgem.

Cunha & Amorim vendem ancorás com 4 arrobas de cal virgem, vinda no ultimo navio de Lisbôa, asseverando ser de superior qualidade, por já se ter experimentado: na rua da Cadêia do Recife, n. 50.

-- Manoel da Cunha Guimarães Ferreira vai a cidade da Parahiba, a tratar de seus negocios.

Ricas toucas

de setim, bordadas; ditas de filó de linho, proprias para crianças; lindos coeiros de casimira bordados: tudo por preços taes que em tudo agradarão aos compradores: na rua do Passeio, n. 13.

MUTILADO

-- Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e ja dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

CABELLOS PRETOS.

Continúa-se a vender agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar acompanha os vidros.

---Vende-se, para fóra da provincia ou para engenho, um moleque crioulo de 15 annos de idade e de boa figura, que cozinha o diario de uma casa e tem principio do officio de pedreiro: a tratar na rua do Crespo, n. 12, com José Joaquim da Silva Maia.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

Chitas pretas assetinadas.

Vendem-se superiores chitas pretas assetinadas, muito acreditadas pela sua qualidade, a 240 rs. o covado: na loja da rua do Collegio, n. 1.

FARELO NOVO, a 4$500 rs.

Saccas grandes de 3 arrobas com farelos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

Vende-se uma bonita preta de nação, de 20 annos, que engomma, cose e cozinha; uma dita crioula, de elegante figura; 4 mulatinhos de 8, 10, 12 e 14 annos; um pardo de 20 annos, de muito boa conducta, e que he optimo para pagem; um dito de 22 annos, bom marinheiro; um bonito preto de 20 annos, de nação Costa, vindo da Bahia; um pardo de 35 annos, por 280$ rs.; um preto de 25 annos, por 350$ rs.: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

--- Chegaram as verdadeiras pilulas vegetaes do Dr. Brandreth, vindas no brigue *Putnam*, da Philadelphia, as quaes se vendem na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario, n. 36.

--- Vende-se uma bonita preta crioula, que cozinha bem o diario de uma casa, cose, engomma liso, ensaboa mui bem e faz todo o mais serviço, tanto de casa como de rua: na rua do Hospicio, n. 4.

Sarja hespanhola.

No novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, ha chegado um optimo sortimento da verdadeira sarja hespanhola, a 3,200 rs. o covado; tambem ha de 2,200, 2,500, 2,800 e 3,000 rs.; panno fino, prova de limão, a 3,800, 5,000, 7,000, 8,000, 9,000 e 10,000 rs.; chapéos francezes finos, do ultimo gosto de Paris, com aba maior, conforme a nova moda, a 7,000 e 8,000 rs. Neste armazem tambem se vendem fazendas por atacado, o mais barato possivel.

Sarja mais barata não he possivel.

-- Vende-se superior sarja preta hespanhola, pelo barato preço de 2,000 rs. o covado: a sua qualidade he sufficiente para chamar os compradores: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Novos gambreões.

Vendem-se córtes de calças da excellente e superior fazenda denominada gambreão, pelo barato preço de 1,800 rs. o córte: esta fazenda, tanto em gosto como em qualidade, rivalisa com as melhores casimiras: na rua do Collegio, nova loja da estrella, n. 1.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

A 1$600 rs o covado.

Vende-se merinó preto de 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs. o covado: na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, de Guimarães & Companhia.

-- Vendem-se saccas com arroz de casca, a 3,200 rs.; ditas com milho, a 3,200 rs.: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

-- Vende-se, no largo do Carmo, n. 18, um moleque de 18 annos, que he official de sapateiro.

—Vendem-se 9 escravos, sendo: 3 pardos e 2 pardas; uma preta e 3 pretos, vindos do Aracaty: ao pé do Corpo-Santo, loja de cabos, n. 25.

Ricos tapetes

para ornar salas, mesas, candieiros, lanternas, castiçaes e campainhas, redondos, quadrados e triangulares, bordados e de oleado, com lindas franjas de lãa de todas as côres; luvas de torçal, proprias para a Quaresma, ao ultimo gosto de Paris, pretas e brancas, com dedos e sem elles, a 1,600 rs. o par; alpaca de linho, a 640 e 800 rs o covado: na rua do Queimado, n. 27, novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

Brins trançados de listrás e quadros.

Vendem-se superiores córtes de brim trançado de listras e quadros, para calças, de lindos gostos e de boa qualidade, pelo preço de 2,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimira elastica, a 720 rs. o covado.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se casimira elastica de lãa e algodão, de lindos padrões, e muito encorpada, pelo barato preço de 720 rs. o covado, e que se torna recommendavel para a estação presente.

Couro de lustro.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se pelles de couro de lustro, a 3,000 rs.; sapatões, a 1,200 rs.; botins, a 2,800 rs.; bonetes de varias qualidades, tanto para homem como para meninos; bahús de madeira envernizados á pincel, proprios para guardar roupa de crianças, ou para outra qualquer cousa, a 1,000 e 2,560 rs.; frocos de todas as côres e grossuras, a 240 rs. a vara.

— Vende-se uma parda de 22 annos, sem vicios nem achaques, e que engomma e cozinha soffrivelmente: a tratar com José Clemente dos Santos Siqueira, na rua estreita do Rozario, n. 8, ou na camara municipal.

— Vende-se uma preta de 30 a 40 annos, com algumas habilidades: na rua Direita, n. 93, segundo andar, na esquina do becco do Serigado.

Rio-Formoso.

Vende-se uma obrigação de Antonio de Paula Madureira, morador no Rio-Formoso: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

— Vende-se uma negrinha de bonita figura, de 14 annos, que cose, engomma liso, e he muito diligente para todo o arranjo de uma casa: na rua do Hospicio, casa terrea com sitio, defronte do sobrado grande que está fechado.

-- Vende-se uma preta crioula de 27 annos, bem afigurada e de boa conducta, a qual não tem vicios nem achaques, cozinha soffrivelmente, e tem principios de engommado: na rua da Guia, por cima do marceneiro, n. 7.

—Vendem-se pés de nogueira da Persia, e um casal de urubús reis: defronte de S.-José do Manguinho, venda da esquina.

---Vendem-se duas linhas de camassary, com 55 palmos de comprimento: em S.-Anna, a fallar com João Venancio.

— Vende-se um bonito preto de 22 a 24 annos, bem corpolento, e que he muito habil para todo o serviço; um pardo bom carniceiro, e que he perfeito carreiro, e muito humilde: na rua do Vigario, n. 24, se dira quem vende.

Vende-se uma bonita escrava recolhida, de nação, de idade de 20 annos, de primeira barriga, com uma cria de dous mezes, com muito e bom leite: na rua das Larangeiras, n. 14, 2.º andar.

—Vende-se uma preta da Costa, de 20 annos, de bonita figura, que cozinha bem o diario de uma casa, compra e entende de vender na rua; uma parda de 22 annos, que cozinha o diario de um casa, e entende dos mais arranjos da mesma: na rua do Crespo, n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maya.

—Vende-se um mulatinho de 14 a 15 annos, muito lindo; uma mulatinha de 13 annos; um escravo pardo, de bonita figura, e que he optimo para pagem; um preto bom cozinheiro, de 30 annos; um dito perito sapateiro; um dito pedreiro; um dito de bonita figura, optimo para palanquim; 6 escravas moças, de bonitas figuras, com varias habilidades: na rua Direita, n. 3.

— Vendem-se dous lindos moleques de 18 annos; dous pretos de 25 annos, proprios para todo o serviço; dous pardos de 16 a 24 annos, sendo um delles bom carreiro; 3 mulatinhos de 14 annos; uma negrinha de 10 annos, com principios de habilidades; 4 pretas de 16 a 25 annos, entre as quaes algumas com habilidades; um casal de escravos, proprios para o serviço de campo; uma negra de idade, por 160,000 rs.: na rua do Collegio, n. 2, se dira quem vende.

-- Vendem-se presuntos, baldes e tinas proprias para lavar roupa; vassoura para varrer salas e tapetes: tudo ultimamente chegado dos Estados-Unidos: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & C.

Novo panno para lençóes.

Vende-se superior panno para lençóes, com 2 ½ varas de largura, pelo barato preço de 3,000 rs. a vara: esta fazenda he melhor do que a bretanha de Irlanda, da mesma largura, que ultimamente se vendeu nesta mesma loja, por ser de puro linho: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

A 1,000 rs. o par.

Na loja de Guimarães & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se meias de seda preta curtas, pelo barato preço de 1,000 rs. o par.

-- Vendem-se enchertos de laranja selecta; ditos de dita de embigo; ditos de lima de embigo; pés de laranja da China; ditos de fructa-pão; ditos de sapoty: na estrada dos Afflictos, setimo sitio depois da igreja, e do mesmo lado.

FARINHA DE MILHO.

Vende-se, as libras, superior farinha de milho, excellente para pão, cangicas, bolos, etc., por preço commodo: em Fóra-de-Portas, rua dos Guararapes, n. 28. Tambem se vende, na mesma casa, milho moido, proprio para passaros.

Chapéos de sol, de seda, a 4$800 rs.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se chapéos de sol de seda, a 4,800 rs.

--Vendem-se postillas da analyse de constituição para o segundo anno da academia de Olinda; ditas de direito publico para o primeiro anno: na rua da Madre-de-Deos, loja n. 36.

Marroquim.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vende-se marroquim de varias côres, a 2,000 rs. a pelle, e 500 rs. o quarto.

—Vende-se uma parda de 18 a 20 annos, de bonita figura, com dous filhos mulatinhos, um de 4 annos, e o outro de 2: a parda engomma muito bem, cozinha, cose e lava de sabão e varrella, não tem vicios nem achaques: o motivo da venda se dirá ao comprador: uma preta de 20 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, lava mui bem de sabão e varrella, e cose alguma cousa: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

Chá superior.

Vende-se chá superior: no pateo do Collegio, loja nova de livros n. 6.

Vendem-se, na rua Nova, fabrica de caldeireiro n. 27, cadinhos de lapis, de todos os tamanhos, para fundir metaes.

VENDE-SE

Chá muito superior
Fabricado no Rio-de-Janeiro,
Denominado Brasileiro,

o melhor que tem apparecido neste mercado, pela sua qualidade ser mais superior do que a do mesmo chá hysson, de uma libra para cima, por preço commodo: no fim da rua da Aurora, n. 4, a fallar com José de Almeida Barreto Bastos, das 6 as 9 horas da manhãa, e de 1 as 2 da tarde. No mesmo lugar tambem se vende chá familia, da mesma provincia, com as mesmas condições.

SSSF
SSF

Vende-se superior farinha de trigo de Trieste, chegada no ultimo navio: no caes da Alfandega, ou na rua do Vigario, n. 9, a fallar com João Tavares Cordeiro.

—Vende-se o Novo testamento em 6 volumes, pelo padre Antonio Pereira de Figueiredo: na praça da Independencia, n. 12.

-- Vende-se, muito barato, uma porca com 7 filhos: na rua dos Martyrios, n. 30.

Vende-se um palanquim bahianno, um guarda-roupa para senhora, muito bem construido, feito de vinhatico e envernizado: ambas as peças com muito pouco uso: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 86, segundo andar.

---Vende-se o melhor sitio que ha em Beberibe, junto a igreja, sendo todo murado, com optimo banheiro, casa para pretos, estribaria para 4 cavallos, com bastantes arvoredos, cujos frutos rendem annualmente 150,000 rs. pouco mais ou menos: vende-se enconsequencia do seu proprietario, o Sr. Carlos de Gante estar para retirar-se desta provincia. A casa acha-se bem mobilhada, tanto de trates como de louça e vidros, que sera tudo vendido a quem comprar o sitio: a tratar com Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, na rua da Cruz, n. 43.

-- Vende-se arroz pilado superior, em saccos: na travessa do Queimado, venda n. 3.

—Vende-se um escravo de nação, muito moço e sem vicios, proprio para engenho: na rua da Cadeia do Recife, n. 30.

-- Vende-se a armação da venda da rua da Cruz, n. 66; uma balança grande; dous braços pequenos do autor Romão; ternos de medidas; e outros utensilios: na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

-- Vende-se uma escrava de nação Costa, de 20 annos, com algumas habilidades, e que não tem vicios nem achaques: na rua do Caldeireiro, n. 68.

--- Vendem-se, por preço muito commodo, 2 palanquins em meio uso, sendo um da Bahia, e o outro de modelo antigo; um sortimento de cadeiras, bancas, mesas, commodas, espelhos, armarios, guarda-louça, ricas carteiras de viagem; e outros muitos objectos que a vista dos compradores se farão patentes: na rua Nova, armazem n. 67.

--- Vendem-se 30 toneis arqueados de ferro, proprios para agoada de navios: a fallar com João José Fernandes Magalhães, na rua da Cadeia, botica n. 61.

---Vende-se uma escráva de bonita figura, que engomma muito bem, cose e cozinha, com uma cria de 9 a 10 mezes, de nome Umbelina: na rua Direita, n. 137.

— Vende-se um cavallo alazão, novo, gordo e bonito, com muito bons andares: na rua do Queimado, n. 51.

—Vendem-se dous ornamentos novos, de damasco portuguez, sendo um branco e encarnado, e o outro rôxo e verde: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de ourives, n. 23.

-- Vendem-se lenços finos encarnados, para tabaco, a 3,200 rs. a duzia; chapéos de sol, de seda, a 4,800 rs.; macedonia mesclada, a 320 rs. o covado, brim pardo de linho, muito fino, a 320 rs. a vara; fustão pintado, a 300 rs. o covado; e outras muitas fazendas por commodo preço: na rua do Queimado, loja n. 8.

--Vende-se assucar refinado, em pães de 10 a 11 libras: na rua do Trapiche-Novo, n. 22, armazem de Hebrard & Companhia.

---Vendem-se, por preço commodo, 2 bahús grandes, quasi novos, sendo um delles cobertos de sola, e com fechadura de segredo: na rua larga do Rozario, n. 32.

Cheguem, freguezes, a loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19,

aos córtes de cambraia de todas as qualidades, a 1,920, 2,000, 2,400, 2,500 e 3,000 rs.; ditos de tarlatana branca, a 2,400 rs., com 9 varas; cambraia de quadros, com 9 varas, 2,400 rs.; lenços de seda para mão, a 1,000 rs.; ditos para gravata, a 400 rs.; ditos de cassa, a 200 rs.; chitas para coberta, a 200 rs. o covado; pelle do diabo, e castores, a 200 rs. o covado; chitas, a 120, 140, 160 e 200 rs.; riscados francezes, a 200 rs. o covado; peças de algodão, a 2,000 rs.; ditas de madapolão, de todas as qualidades, a 3,000, 3,500 4,000, 4,500, 5,000 e 5,200 rs.; chapéos de sol, a 5,500 6,500 rs.; córtes de lãa, a 2,500 rs; ditos de casimira, a 6$ rs.; e outras muitas fazendas por preço modico.

— Vende-se uma negrinha de 10 annos, de bonita figura: na rua do Rangel, n. 46, segundo andar.

— Vende-se uma casa terrea, sita na rua dos Martyrios, n. 15: na rua das Larangeiras, n. 24.

— Vende-se, por 200,000 rs, uma preta de nação, de meia idade, que cozinha o diario de uma casa, vende na rua e lava de sabão: dá-se por aquelle preço, por haver precisão: na rua da Gloria, n. 85.

—Vende-se uma venda com poucos fundos, em bom lugar para negocio, no largo de S.-José, aonde não ha ontra, a qual tem muito poucos commodos para familia: o motivo por que se vende, he por ter o seu dono de retirar-se para fóra: a tratar na rua de S.-José, n. 2, a qualquer hora do dia.

— Vendem-se saccas com feijão mulatinho e branco; ditas com farinha fina; ditas de arroz pilado; ditas com milho: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

Loja de cirgueiro. Rua do Queimado, n. 10. Lima.

Vendem-se uniformes militares para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional, a saber: chapéos armados; barretinas; dragonas; bandas; fiadores; galão de ouro, para calças; talins; cananas; pastas; espadas prateadas, com roca e sem ella, e tudo quanto pertence ao completo dos ditos uniformes: tambem aprompta uniformes, para musicas para o que póde mostrar os figurinos do ultimo gosto da côrte.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos e bem pretos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo já foi preso em S.-Lourenço-da-Matta, e tornou a fugir junto aos Remedios, do podêr de uma pessoa que o conduzia para esta cidade; veio do Maranhão e diz ser de Caxias: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que sera recompensado.

-- Continúa a estar fugido, desde 9 de abril, o escravo Alberto, que se intitula por Manoel, de nação Cabundá, baixo, secco, com pouca ou nenhuma barba, rosto descarnado e com algumas marcas de bexigas, falla mal portuguez; levou calças de brim trançado escuro, camisa de madapolão, com casa de botão de ouro nos punhos, collete de seda rôxo bordado ainda novo: quem o pegar leve-o a rua do Rozario da Boa-Vista, n. 48.

-- Fugio, no dia 30 de abril proximo passado, escrava Maria, de nação Caçange, de 30 annos para cima, côr preta, secca do corpo, estatura regular, olhos um tanto vermelhos; tem um signalzinho de carne no rosto, e os cantos da bocca brancos, proveniente de boqueiras; tem no braço direito acima do sangrador umas marcas e outras nas costas em baixo da pá; tem os pés e os dedos com marcas de bichos; levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa de cordãozinho com palminhas brancas, panno da Costa sem estar abainhado, e nas orelhas umas rosetas compridas de pedrás brancas, e um taboleiro. Esta preta costuma mudar o nome quando está fugida. Quem a pegar leve-a a rua Velha, n. 26, que sera recompensado.

--Fugiram, do engenho Sibiró, na noite de 26 para 27 de abril proximo passado, o escravo Manoel Antonio, preto, de nação Angola, de 20 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, com principio de barba, pernas finas e tortas, pés grandes: a preta Bertholeza, crioula, da mesma idade, alta, nariz chato, com uma baixa em cima da cabeça, e marcas de chicote nas costas, cujos escravos são casados. Quem os pegar leve-os ao dito engenho Sibiró, ou ao engenho Craussú, ou nesta praça a José Pereira Vianna, no seu escriptorio, na rua da Guia, n. 5, que tera por cada um dos escravos 25,000 rs. de gratificação.

40$000 rs. de gratificação.

-- Fugio, no dia 14 de abril proximo passado, do podêr de Manoel Antonio do Carmo, morador na Barra-Grande, provincia das Alagôas, o seu escravo de nação, de nome Manoel, de altura regular, secco do corpo, côr não preta, com todos os dentes; tem em um dos pés dous dedos pegados e muito curtos, olhos meio atravessados, de 25 a 30 annos; não tem barba; levou camisa e calças de estopa; foi escravo, nesta praça, do Sr. Francisco José Duarte, a quem foi comprado: quem o pegar leve-o a rua de Hortas, n. 48.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848

MUTILADO